

1 Introdução

1.1. Contextualização do Tema

A música, sendo uma atividade artística, está intimamente ligada a questões emocionais e de expressividade. Da mesma forma, é comum a ideia de que ao músico é necessário apenas talento e de que o fazer musical configura-se como uma atividade de lazer e exclusivamente prazerosa. Essa visão, no entanto, não contempla as reais atividades desenvolvidas pelos músicos, que compreendem estudos e treinos constantes, longos e cansativos ensaios e uma grande rotina de apresentações.

A exaustiva carga de trabalho, os movimentos repetitivos – principalmente dos membros superiores – e instrumentos e ambientes cujo projeto não condiz com determinados aspectos das atividades a serem desenvolvidas e com as capacidades dos usuários, acabam por prejudicar a saúde dos músicos. Além disso, Costa (2003) relata duas culturas presentes no meio musical: a cultura do silêncio, de acordo com a qual o músico não expõe seus desconfortos pela possibilidade de perdas econômicas e de oportunidades; e a cultura da dedicação, com a ideia de que a dor faz parte da profissão.

Essa conjuntura apresenta-se desfavorável à saúde dos músicos. Os números são alarmantes, como demonstra a estimativa da associação de orquestras britânicas de que 15% dos músicos eruditos tira licença de pelo menos um mês ao ano em função de transtornos de origem laboral e uma pesquisa brasileira sobre o nível de estresse físico em instrumentistas de cordas que detectou que 88% dos 419 respondentes apresentavam algum desconforto relacionado ao ato de tocar (COSTA, 2003). Muitas outras pesquisas, conforme apresentado no capítulo 4 deste trabalho, mostram a gravidade desses problemas que afetam os indivíduos não só fisicamente, mas também psicológica e financeiramente. Essas pesquisas, em sua maioria, concentram-se na área da saúde, relatando diagnósticos clínicos, estatísticas e tratamentos.

Apesar do crescente interesse dos pesquisadores pelo tema, ele ainda tem pouco destaque e, muitas das vezes, os próprios músicos não lhe dão

importância. Têm-se aí a necessidade de continuar os estudos a respeito da questão, de modo a conscientizar os músicos e dar-lhes também alternativas para que executem suas atividades de modo mais saudável.

1.2. Formulação do Problema de Pesquisa

A partir do contexto anteriormente exposto, no qual as atividades desenvolvidas por músicos, muitas vezes, acabam por lhes trazer prejuízos, percebeu-se que a pesquisa poderia delinear-se por caminhos variados. Focar a pesquisa na postura assumida pelos músicos, no design dos instrumentos, nas culturas do silêncio e da dedicação ou nas relações afetivas/emocionais presentes na atividade musical eram todas alternativas viáveis e cujos resultados seriam de grande relevância. A partir da necessidade de se definir melhor esse caminho e levando-se em consideração as pesquisas já realizadas sobre o tema, as curiosidades do pesquisador e o fato da pesquisa estar sendo realizada na área das ciências sociais (ao contrário da maior parte das anteriores, da área médica) resolveu-se trabalhar mais diretamente com o modo como o músico vê a sua prática profissional, chegando-se à formulação do seguinte problema:

- Como os músicos percebem a relação existente entre os constrangimentos ergonômicos e o prazer provenientes da prática musical?

1.3. Questões a serem estudadas

Para facilitar a abordagem do problema formulado, propõem-se algumas questões a serem constantemente indagadas durante o processo de investigação:

- Quais os constrangimentos sofridos pelos músicos no exercício de sua profissão/atividade e quais as suas causas?
- Como os músicos lidam com desconfortos, lesões e demais constrangimentos relacionados à sua atividade (profissional ou não)?
- Quais as consequências geradas pelos constrangimentos aos músicos em diversos âmbitos (financeiro, profissional, emocional etc.)?
- Até que ponto o prazer gerado no ato de tocar pode camuflar os constrangimentos?
- A pouca importância dada aos constrangimentos estaria ligada a uma ocorrência do estado de flow?

- Que diferenças podem ser notadas entre a percepção dos músicos profissionais, amadores e biprofissionais em relação aos constrangimentos e às questões emocionais?

- Por que as mudanças ocorridas nos instrumentos musicais não levam tão em conta o bem estar do músico quanto a estética plástica e sonora dos instrumentos?

1.4. Objetivos

Com relação aos objetivos deste trabalho, têm-se o seguinte:

- Objetivo geral

Compreender como os músicos percebem os problemas/constrangimentos ergonômicos provenientes da prática musical e como relacionam essa percepção com as questões emocionais presentes nessa prática.

- Objetivos Específicos

- Propiciar uma melhor compreensão das atividades de execução musical enquanto trabalho e suas consequências na saúde dos instrumentistas;

- Identificar quais posturas e comportamentos adotados durante a prática musical podem ser nocivos à saúde do músico;

- Compreender como se dá o relacionamento dos músicos com os seus instrumentos de trabalho e com a prática musical;

- Compreender de que maneira os aspectos emocionais – inerentes ao fazer musical – relacionam-se com os constrangimentos.

1.5. Justificativa da Relevância da Pesquisa

É grande o número de músicos que convivem com dores e desconfortos resultantes de seu trabalho (COSTA, 2003; FRANK e VON MÜLHEN; ZAZA, 1998 etc.). Em muitos casos, esses desconfortos geram lesões que podem inclusive impossibilitar a continuação de suas carreiras. Até mesmos músicos amadores, que não dedicam muito tempo à atividade, sofrem com dores advindas do ato de tocar. Pesquisas mostram o grande percentual de músicos afetados por constrangimentos e, no entanto, os prejuízos à saúde dos músicos parecem não ser levados a sério pelo mercado de trabalho, talvez por considerar

o músico menos trabalhador e mais artista.

Tanto o projeto quanto a decisão de compra de instrumentos musicais refletem esse cenário. Normalmente, levam-se em consideração aspectos como o estilo visual e a qualidade sonora do equipamento. Em outras palavras, valorizam-se as qualidades técnicas e estéticas dos produtos e ignora-se a qualidade ergonômica. Da mesma forma, o projeto de espaços para atividades musicais pouco levam em consideração as capacidades e limites físicos dos usuários/músicos, de maneira que os fatores ambientais geralmente agem negativamente na saúde dos mesmos.

Dessa maneira, essa pesquisa vem somar-se a tantas outras destinadas aos músicos eruditos numa tentativa de conscientizar músicos, empregadores e projetistas da necessidade de atenção aos aspectos ergonômicos no trabalho musical e diferencia-se pelo fato de destacar os fatores emocionais que envolvem a prática da profissão e a relação desses fatores com os danos físicos aos usuários. Essa vertente da pesquisa pode servir como estímulo ao estudo de outros grupos profissionais (e.g. bailarinas) que lidam, de maneira similar, com a importância emocional e expressiva das atividades que executam e com a cultura da dedicação, citada anteriormente, que parece justificar as dores e lesões em nome da arte.

Ao tratar dessas questões emocionais, a pesquisa também contribui para a área da Ergonomia, levantando questões sobre a natureza das práticas ergonimizadoras. As reflexões possivelmente advindas da pesquisa com relação aos músicos voltam-se também para a questão de se conforto, eficiência e segurança são sempre os itens de maior importância no desenvolvimento de sistemas e no planejamento de atividades “ergonomicamente corretas”.

1.6. Metodologia da Pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se, de acordo com a classificação explicitada por Gil (2010), como (1) exploratória, visando desenvolver e esclarecer questões sobre a relação entre os constrangimentos sofridos pelos músicos no desempenho de suas atividades profissionais e as questões emocionais envolvidas nessa prática e (2) descritiva, levantando opiniões, atitudes e crenças de uma determinada população (músicos instrumentistas profissionais, amadores e biprofissionais). A seguir são apresentados o objeto de estudo, sujeito de estudo e os procedimentos da pesquisa.

1.6.1. Objeto de Estudo

O objeto de estudo dessa pesquisa são as atividades desenvolvidas por músicos instrumentistas e as questões relativas à ergonomia, considerando a segurança, conforto, eficiência dos sistemas e os efeitos físicos, cognitivos e emocionais sobre os sujeitos, com destaque para esses efeitos e para o modo como esses músicos os vêem.

1.6.2. Sujeito

O sujeito em estudo compreende músicos instrumentistas profissionais, amadores e biprofissionais. Os instrumentos tocados pelos mesmos é bem variado, de modo que buscou-se uma amostra que representasse justamente a diversidade de instrumentos e de atividades musicais. A não delimitação de um instrumento específico, ou de um grupo deles, deu-se pelo fato de que o foco do trabalho se encontra na percepção dos músicos a respeito das relações entre constrangimentos e questões emocionais envolvidas na prática musical. Considerou-se, portanto, que isso não depende do instrumento tocado. Por outro lado, entendeu-se que a diversificação quanto ao tipo de trabalho dos músicos (profissionais, amadores e biprofissionais) seria de grande proveito, uma vez que as características da prática de cada um desses grupos (encarando as atividades mais como trabalho ou mais como lazer) podem alterar bastante o conteúdo emocional envolvido. As variáveis de sexo e idade não foram determinadas previamente mas sim de acordo com o processo de amostragem.

1.6.3. Procedimentos

A seguir, são descritos sucintamente os procedimentos adotados no desenvolvimento da pesquisa:

A - Pesquisa bibliográfica em artigos, teses e dissertações sobre os constrangimentos ergonômicos e problemas de saúde em músicos para que se tivesse um panorama geral do que já foi estudado anteriormente;

B - Observações assistemáticas e pesquisa bibliográfica a fim de identificar posturas e comportamentos presentes na prática dos músicos que podem ser prejudiciais;

C – Entrevistas preliminares a fim de se ter uma primeira opinião dos

músicos a respeito das questões abordadas na pesquisa e um melhor entendimento do contexto da mesma;

D – Registro em vídeo de alguns dos músicos respondentes exercendo suas atividades em ensaios ou shows a fim de detectar posturas e comportamentos que evidenciassem os constrangimentos ergonômicos sofridos e que foram posteriormente mostrados a esses músicos na entrevista, a fim de que os mesmo fizessem uma avaliação a respeito dessas situações;

E - Entrevista semiestruturada com os músicos a fim de compreender a visão dos mesmos sobre as questões de estudo. Foram abordados os seguintes itens:

- Rotina da prática musical;
- Histórico de constrangimentos/lesões e o conhecimento a respeito do tema;
- Opinião dos músicos com relação à real importância da questão para os mesmos;
- Posicionamento dos músicos com relação à cultura da dedicação e do silêncio (mencionadas anteriormente e abordadas no capítulo 5);
- Correlação entre as características descritas do estado de flow (teoria abordada também no capítulo 5) e a prática musical;

F – Aplicação, na mesma ocasião das entrevistas, de escalas de avaliação que ajudaram a investigar, de maneira mais objetiva, questões que na entrevista nem sempre ficam bem esclarecidas, devido à sua subjetividade;

G – Análise de conteúdo do corpus das entrevistas a fim de identificar comportamentos e opiniões similares entre os respondentes bem como as relações existentes com o que foi observado nas outras fases da investigação e em pesquisas anteriores. Comparar as opiniões e posturas dos músicos profissionais, amadores e biprofissionais;

H - Análise dos dados obtidos através das escalas de avaliação e correlação desses resultados com os da análise de conteúdo das entrevistas.

1.7. Estrutura do Relatório

Os capítulos a seguir encontram-se estruturados conforme mostrado na tabela 1:

Tabela 1- Estrutura do Relatório

Capítulo 2	Trata da prática musical, confrontando a visão romantizada da mesma e o seu real caráter de atividade laboral;
Capítulo 3	Fala dos instrumentos de modo geral, dando destaque aos instrumentos tocados pelos respondentes da pesquisa de campo, de modo que se torne possível uma melhor compreensão da atividade dos mesmos;
Capítulo 4	Aborda os constrangimentos ocorrentes em músicos, apresentando o estado da arte sobre o assunto, com informações relacionadas à incidência desses constrangimentos e aos fatores de risco presentes na prática;
Capítulo 5	Trata das questões emocionais que podem estar relacionadas à prática musical;
Capítulo 6	Explica o processo de construção da ferramenta de coleta de dados utilizada na pesquisa;
Capítulo 7	Apresenta a análise dos dados coletados na pesquisa de campo;
Capítulo 8	Apresenta considerações a respeito dos dados coletados na pesquisa, de acordo com os temas tratados no decorrer da pesquisa e possíveis desdobramentos para pesquisa futuras.